

Relatório Trimestral de Acompanhamento do Plano Básico Ambiental

Duplicação da BR-386/RS Trecho Tabai - Estrela

III
TOMO



Dez/2010-Mar/2011

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
2. ATIVIDADES NO PERÍODO	5
Reunião de início oficial das atividades:	7
Atuação da mídia local no acompanhamento das obras de duplicação:	13
3. ATIVIDADES REALIZADAS POR SUBPROGRAMA PREVISTO NO PBA INDÍGENA.....	35
a. SUBPROGRAMA DE GESTÃO E SUPERVISÃO DO COMPONENTE INDÍGENA.....	36
b. SUBPROGRAMA DE INFRA-ESTRUTURA.....	37
c. SUBPROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	40
Realização de Oficina de Planejamento para o Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental na Aldeia Estrela.....	41
d. SUBPROGRAMA RELATIVO AO PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS.....	48
e. SUBPROGRAMA DE INCENTIVO AO CONHECIMENTO TRADICIONAL.....	49
f. SUBPROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE	50
g. SUBPROGRAMA DE AQUISIÇÃO FUNDIÁRIA.....	51
h. SUBPROGRAMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR.....	55
Destinação de materiais de origem florestal à Comunidade Indígena de Estrela.....	57
Entrega das cestas básicas	60
Planejamento e elaboração de roteiro para estudo da questão do artesanato Kaingang.....	123
i. SUBPROGRAMA DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS	127

1. APRESENTAÇÃO

Para execução do conjunto de programas previstos no Plano Básico Ambiental para as Obras de Duplicação da BR 386/RS, no trecho entre Tabaí e Estrela, o DNIT firmou Termo de Cooperação junto à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária - FAPEU, em dezembro de 2011. Este Termo de Cooperação é destinado à Gestão Ambiental Interina das Obras, por um período de nove meses. Dentre o conjunto de ações a cargo da UFSC/FAPEU, encontra-se o Programa de Apoio às Comunidades Kaingang.

Uma vez que o programa aprovado pela FUNAI, com anuência das Comunidades Kaingang envolvidas, não tem caráter executivo, ou seja, carece da elaboração de planejamento mais detalhado em termos logísticos, orçamentários e de cronograma, neste primeiro momento o papel da UFSC/FAPEU é, além de dar início às atividades, se inteirar da realidade das Comunidades e elaborar um Plano Executivo para execução do Programa de Apoio às Comunidades Kaingang.

Este Plano Executivo vai subsidiar o Termo de Compromisso a ser firmado entre DNIT e FUNAI para execução das ações previstas, dentro de um cronograma e arranjo logístico factível, evitando gerar falsas expectativas nas Comunidades, tal como vem ocorrendo na execução de outros programas desta natureza.

A falta de um planejamento executivo da execução das ações resulta no estabelecimento de metas e prazos que dificilmente se materializam, em geral pelo mau dimensionamento das equipes, equipamentos e materiais necessários, e pela não incorporação de etapas intermediárias tais como a realização de licitações, contratação e elaboração de projetos, etc.

O trabalho em curso vem sendo realizado por um período de nove meses, correspondente à Gestão Ambiental Interina do Projeto. Neste período o DNIT definirá a forma por meio da qual será dada continuidade às ações, tanto do Programa Indígena, quanto dos demais previstos no PBA aprovado pelo IBAMA.

Assim sendo, apresenta-se no presente relatório parcial o conjunto de atividades realizadas e em andamento, sendo que o Plano Executivo do Programa de Apoio às Comunidades Kaingang será encaminhado à FUNAI pelo DNIT juntamente com a minuta do Termo de Compromisso a ser firmado entre as duas instâncias federais.

Do ponto de vista metodológico será apresentado um item alusivo às atividades realizadas no período, de caráter mais geral, seguido da apresentação das atividades relativas a cada um dos subprogramas previstos no Programa de Apoio às Comunidades Kaingang. Todos os documentos e informações complementares estão apresentados como anexos na própria seção dos subprogramas, evitando-se, desta forma, a concentração dos mesmos ao final do documento.

2. ATIVIDADES NO PERÍODO

No período entre dezembro de 2010 e março de 2011 a UFSC/FAPEU firmou Termo de Cooperação junto ao DNIT e deu início imediato às atividades previstas no mesmo, dentre as quais está o Programa de Apoio às Comunidades Kaingang.

As atividades foram iniciadas pela contratação e mobilização das equipes técnicas, que estão distribuídas na sede da FAPEU, em Florianópolis/SC, em escritório montado na cidade de Estrela/RS, local das obras, e em escritório de apoio à coordenação, em Brasília.

Na execução do Programa de Apoio às Comunidades Kaingang estão mobilizados um antropólogo e um gerente executivo, hoje sediados na cidade de Estrela para execução direta, articulação e acompanhamento permanente das ações, uma equipe de educação ambiental e comunicação social, sediada em Florianópolis, que se desloca permanentemente para a área de influência do empreendimento, e uma equipe de planejamento, articulação e de coordenação técnica, em Brasília. Tal equipe tanto se desloca para a área do empreendimento, quanto é responsável pela assessoria institucional ao DNIT e articulação junto à FUNAI.

Após a contratação da equipe e mobilização dos profissionais, foi dado início à leitura e análise do processo de licenciamento ambiental como um todo e dos documentos técnicos do projeto – Estudo de Impacto Ambiental, Plano Básico Ambiental, Estudos do Componente Indígena, Estudo Complementar do Componente Indígena e Programa de Apoio às Comunidades Kaingang.

A leitura dos documentos e relatórios produzidos até então é fundamental para que a equipe se interesse dos principais acontecimentos e diagnósticos realizados durante a fase de negociação relativa à verificação da viabilidade do empreendimento. Este é o primeiro elemento necessário à apropriação dos fatos e compromissos assumidos pelos órgãos intervenientes do processo, imprescindível à tarefa de dar continuidade ao processo e viabilizar a materialização destes compromissos de natureza sócio-ambiental.

O segundo elemento priorizado pela equipe foi apropriar-se do ambiente no qual se desenvolve o projeto e sua sociedade envolvente, equipes envolvidas na construção da rodovia e demais atores intervenientes. Destaca-se que nesta fase de conhecimento da realidade local somente foi dado início ao contato com as Comunidades Kaingang após realização de reunião de partida capitaneada pela FUNAI, haja vista que é de conhecimento da equipe contratada pela UFSC/FAPEU as particularidades desta temática e o rito processual habitualmente preconizado pela FUNAI.

Tendo em vista a necessidade de ser dado início formal ao Programa, a partir da apresentação das equipes e interlocutores, bem como a necessidade de escolha dos três representantes da Aldeia Estrela que serão responsáveis pelo acompanhamento da supressão da vegetação e escolha dos materiais de origem florestal de interesse da mesma, foi solicitado à FUNAI o agendamento de reunião na aldeia Estrela, no mês de janeiro de 2011.

A reunião de início oficial dos trabalhos e apresentação da equipe foi agendada para o dia 27 de janeiro, na Aldeia Estrela. Apresenta-se, a seguir, breve relato da mesma. Destaca-se que tal relato corresponde em grande parte à Memória da Reunião, minutada pela equipe da UFSC/FAPEU e revisada pela CGGAM/FUNAI, em Brasília. A Memória da reunião, na íntegra, juntamente com a lista de presença, são apresentados no ANEXO 1 da presente seção.

Após relato da reunião realizada no dia 27/01/2011 serão apresentadas algumas considerações acerca da atuação da mídia local no acompanhamento das obras de duplicação da BR 386.

Reunião de início oficial das atividades:

Participantes:

- Comunidade Indígena Kaingang de Estrela
- Caciques das Comunidades de Lajeado e Lomba do Pinheiro
- Representantes da FUNAI (CGGAM Brasília, Passo Fundo e Porto Alegre),
- Superintendente e representantes da Superintendência do DNIT no Estado do Rio Grande do Sul
- Representante da Coordenação Geral de Meio Ambiente do DNIT
- Prefeito de Fazenda Vila Nova
- Vice-Prefeita de Bom Retiro
- Representantes do Ministério Público Federal
- Equipe da Gestão e Supervisão Ambiental (Convênio FAPEU/DNIT).

No dia 27 de janeiro de dois mil e onze, às quinze horas teve início, na Aldeia Estrela, reunião com o objetivo de apresentar a equipe responsável pela Gestão e Supervisão Ambiental das obras de duplicação da BR-386/RS, trecho Tabai-Estrela, em especial o

antropólogo contratado para acompanhamento do PBA indígena e solicitar o aceite ou não da comunidade indígena Kaingang envolvida no empreendimento.

Após controvérsia inicial a respeito da permanência ou não de representantes da imprensa que queria fazer a cobertura da reunião, a FUNAI, por ordem dos superiores lotados em Brasília, solicitou a retirada da imprensa e deu início à reunião informando sobre o início das obras e do atraso em relação ao início do PBA Indígena sob a responsabilidade do empreendedor (DNIT).

A comunidade manifestou descontentamento com o início das obras sem que com isso fossem também iniciados os programas previstos no PBA indígena e que já deveriam estar em curso. Reclamaram especialmente sobre a doação dos cipós prevista logo que estes forem retirados e que estavam secando sem que fossem entregues aos indígenas, o que representa perda para eles, uma vez que os cipós secos estariam perdidos para o artesanato.

A Coordenadora de Licenciamento Ambiental da FUNAI Brasília ressaltou que o atraso para início das atividades junto à comunidade, embora não devesse existir ainda era relativamente pequeno e que o DNIT teria que cumprir o cronograma acordado e que a reunião era justamente para que as atividades tivessem logo início.

A comunidade Kaingang também se queixou de que nem todos os representantes das demais aldeias haviam sido convocados para esta reunião. A este respeito a Coordenadora de Licenciamento Ambiental da FUNAI Brasília ressaltou que as aldeias que fazem parte da Área de Influência Direta do empreendimento (Estrela e Lajeado) e da Área de Influência Indireta (demais aldeias), explicando que as ações seriam diferenciadas para as aldeias da AID, mais afetadas, conforme combinado durante todo o processo de licenciamento e previsto no PBA Indígena.

A Coordenadora de Licenciamento Ambiental da FUNAI Brasília explicou ainda que além da legislação indigenista, deve ser lembrado que a obra também se submete à legislação ambiental. A ex-cacique da Aldeia Estrela comentou que mesmo assim as demais aldeias deveriam ter sido avisadas da reunião, uma vez que há uma aliança formada entre os Kaingang e que esta aliança os fortalece. Outros membros da comunidade indígena se manifestaram concordando com este ponto.

O Cacique da Aldeia de Lajeado registrou sua insatisfação quanto à imagem que a mídia local vem veiculando sobre os índios, na maioria das vezes afirmando que os “índios atrasam a obra”. Ressaltou que os Kaingang não têm interesse em paralisar ou atrasar a obra, mas também não se deve fazer as coisas precipitadamente pois há tempo para que o processo transcorra de modo a atender os interesses de todos, com calma. Segundo o cacique o que os índios querem é que o PBA indígena seja cumprido totalmente e dentro do que foi combinado, inclusive no que diz respeito aos prazos, pois, do contrário, a “comunidade pode se revoltar” e isso não seria bom para ninguém.

Um dos índios morador da Aldeia Estrela comentou sobre o fato de que as derrubadas de vegetação já se iniciaram e que isso poderia vir a afetar a coleta de material para confecção de artesanato. A comunidade se mostrou apreensiva com o avanço dos trabalhos, manifestando receio de que a obra avançasse até a aldeia.

A Coordenadora de Licenciamento Ambiental da FUNAI Brasília lembrou aos índios que a obra não poderá avançar pelos sete quilômetros que compreendem a Aldeia Estrela até que toda a comunidade seja realocada e que deverá ser comprado um terreno para a reconstrução da Aldeia. Explica ainda que o tamanho da terra a ser adquirida é aquele definido no PBA e que os índios deverão participar de todo o processo de escolha da nova área, não sendo admissível em nenhuma hipótese, redução da área prevista.

O Superintendente Regional do DNIT ressaltou o esforço do empreendedor em cumprir com tudo que foi acordado. Explicou à comunidade que o avanço das obras não chegará até a Aldeia Estrela sem que esta tenha sido deslocada e ressalta os prazos que a obra tem para ser finalizada enfatizando o compromisso com os índios e também com a sociedade em geral, especialmente os riograndenses. Destacou ainda que a reunião era um momento importante pois marcava o início das atividades junto aos índios Kaingang e se comprometeu que ainda no mês de fevereiro o Subprograma de Segurança Alimentar teria início com a entrega das cestas básicas previstas. Destacou que não iria se comprometer com uma data exata, pois isso dependeria de alguns fatores, mas que a entrega das cestas se daria, com certeza, ainda no mês de fevereiro.

O Superintendente do DNIT destacou também a importância da presença da Vice-Prefeita de Bom Retiro e do Prefeito de Fazenda Vila Nova e que tudo estava sendo feito com a parceria das prefeituras municipais envolvidas como forma de agilizar o processo.

O Prefeito de Fazenda Vila Nova pediu a palavra para reforçar a disposição das prefeituras em colaborar com o processo ajudando no que fosse possível para que tudo saísse da melhor forma para todos, pois o interesse maior é que a obra seja concluída para o bem-estar de todos, inclusive dos índios.

Uma das professoras da Escola Indígena colocou outro problema que preocupa bastante a comunidade Kaingang e que diz respeito ao uso da rodovia pelas crianças para o trajeto entre suas casas e a escola.

Segundo ela o ideal seria que a escola fosse transferida de local, mas que o Estado vem negando sucessivamente esta solicitação dos índios alegando falta de verbas para a construção de uma nova escola indígena.

A coordenadora técnica da Gestão Ambiental, explicou que seria tentada uma articulação junto ao estado na tentativa de deslocar a escola de acordo com a vontade da comunidade, mas que de todo modo, medidas de proteção no trajeto das crianças seriam tomadas de forma emergencial, ainda antes do início das aulas, que se dará no mês de março.

Também foi colocado pela comunidade a preocupação com a qualidade da água do poço da aldeia em função das obras terem sido iniciadas. O Superintendente do DNIT afirmou que como as obras não ocorrerão por hora no trecho onde se localiza a aldeia, esta não é uma questão urgente e que, de todo modo, todas as medidas ambientais para proteção dos recursos naturais estavam sendo tomadas. Ressaltou o fato de que além do PBA indígena, há também o PBA referente à obra como um todo.

Quanto à aquisição das terras prevista no PBA indígena, os índios mostraram ansiedade sobre a questão preocupados com a localização das mesmas pois não querem ser transferidos para locais muito distantes.

Os representantes da Comunidade de Estrela destacaram que desejam permanecer junto ou próximo à rodovia.

A coordenadora técnica da Gestão Ambiental usou da palavra para explicar que esta é uma questão fundamental e que a escolha da nova área depende de uma série de critérios, entre eles a escolha da comunidade.

Explicou de forma sintética como se dá o processo de aquisição de terras, e que se trata de uma compra direto no mercado e que depende, portanto, da disposição do proprietário em vendê-las. Falou sobre o início das conversas a este respeito que seriam levadas a efeito com a participação do Antropólogo da equipe de Gestão, que faria um perfil da terra desejada para que estas fossem procuradas no mercado e escolhidas pelos índios.

A Coordenadora de Licenciamento Ambiental da FUNAI Brasília ressaltou ainda que a terra ocupada atualmente está sendo objeto de estudo antropológico para se verificar sua ocupação tradicional ou não e que, por este motivo, não pode ser comprada enquanto o processo não for concluído, pois caso seja terra tradicional não poderá ser adquirida, mas sim desapropriada.

Em seguida foi feita a apresentação do antropólogo que dará início ao cumprimento das ações previstas junto aos Kaingang e que falou sobre sua experiência junto a outras comunidades indígenas, em especial na Secretaria de Povos Indígenas do Estado do Acre. Foi solicitada a aprovação dos indígenas para o antropólogo e os mesmos se manifestaram favoráveis.

O antropólogo, depois de aceito, agendou a data de trinta e um de janeiro de dois mil e onze para verificação do material a ser aproveitado pela comunidade para confecção de artesanato, solicitando para tal finalidade a indicação de três membros da comunidade para acompanhamento da tarefa e escolha do material a ser doado, conforme estabelecido no PBA. Os três representantes foram escolhidos no momento pela Comunidade e foi realizado agendamento para percorrer os locais sujeitos à supressão.

Também ficou combinado que o antropólogo iria se inteirar junto às Comunidades sobre o tipo de semente a ser adquirida (ação prevista no PBA Indígena) para incremento do artesanato e seriam agendadas oficinas específicas para delinear o perfil das áreas desejadas pelas Comunidades, para aquisição no Subprograma Fundiário.

Findas as tratativas previstas para esta reunião inicial, a Coordenadora de Licenciamento Ambiental da FUNAI Brasília, fez o encerramento da mesma.

Atuação da mídia local no acompanhamento das obras de duplicação:

A duplicação da BR 386/RS, no trecho entre Tabaí e Estrela, é um empreendimento muito ansiado pela sociedade local e regional.

Assim sendo, a mídia local tem grande interesse em tudo que se relaciona à duplicação, tendo acesso e noticiando, inclusive, assuntos que normalmente estão restritos à atuação técnica do próprio DNIT, como a realização de reuniões de trabalho junto ao IBAMA e IPHAN.

É importante destacar que a profusão de matérias que vem sendo veiculadas nos jornais locais e regionais está sendo pautada por atores que não o DNIT e que sequer a assessoria de imprensa do órgão toma conhecimento prévio das mesmas.

Tal destaque é necessário uma vez que foi verificado que muitas das matérias que vem sendo publicadas são recheadas de informações distorcidas e inverídicas, e que parte das mesmas tem focado o fato de que há 8km do trecho entre Tabaí e Estrela pendentes de liberação em função da necessidade de relocação da Comunidade de Estrela.

É preocupante a veiculação deste tipo de matéria uma vez que as mesmas tendem a responsabilizar a Comunidade Indígena pelo eventual atraso das obras de duplicação, o que pode instigar reações na comunidade não indígena envolvente.

Tendo em vista tais acontecimentos a equipe de Gestão Ambiental deu início à realização de oficinas de Comunicação Social junto à Comunidade Indígena de Estrela, com objetivo de ouvi-la em relação à obra, em relação a seus anseios e sonhos, de

modo a subsidiar a elaboração de releases a serem apresentados à assessoria de comunicação do DNIT para posterior veiculação.

Os participantes foram incentivados a formular com suas próprias palavras, noções e percepções, conceitos sobre o que é ser Índio Kaingang, como eles esperam ser “vistos” pela sociedade envolvente (trabalhou-se a formação do conceito de imagem e de identidade), o que na percepção deles os destaca de outras comunidades indígenas e constitui aspectos importantes e que devem ser valorizados em sua cultura, mensagens que gostariam de transmitir aos não índios.

Maiores detalhes da metodologia utilizada encontram-se na seção correspondente ao Programa de Comunicação social.

A equipe de Gestão Ambiental realizou deu início às oficinas de comunicação em articulação permanente com a FUNAI em Porto Alegre. Destaca-se que a FUNAI em Porto Alegre está sendo fundamental para a realização das ações e a articulação permanente junto a mesma até o momento é que permitiu os avanços consolidados até no mês de fevereiro.

No momento, tendo em vista evitar conflitos na condução e execução do programa, a programação e realização de quaisquer outras oficinas, incluindo aquelas de identificação de materiais/sementes para artesanato e aquelas do programa fundiário está condicionada à indicação formal de interlocutor por parte da CGGAM/FUNAI, em Brasília. Tal solicitação foi formalizada pelo DNIT à FUNAI no dia 17 de fevereiro último e, assim que indicado o interlocutor para agendamento e acompanhamento das atividades junto às Comunidades, retomar-se-á a realização das mesmas.

Retomando a questão da mídia local, tendo em vista registrar a preocupação da equipe de Gestão Ambiental, apresenta-se no ANEXO 2 da presente seção, breve clipping das notícias veiculadas.

ANEXO 1

MEMÓRIA REUNIÃO 27/01/2011

LISTA DE PRESENÇA

Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386/RS segmento KM 350,8 – KM 386,0

Memória da reunião Programa de Apoio à População Indígena Kaingang. N.o 1

Data: 27/01/2011

Local: Aldeia Estrela, Estrela-RS

Hora: 15:00

Participantes: Comunidade Indígena Kaingang, representantes da FUNAI (CGGAM Brasília, Passo Fundo e Porto Alegre), DNIT (Superintendência de Porto Alegre e CGMAB Brasília), Prefeitura Municipal de Fazenda Vila Nova, Prefeitura Municipal Bom Retiro, representantes do Ministério Público Federal, Equipe da Gestão e Supervisão Ambiental (Convênio FAPEU/DNIT).

Objeto: Apresentação da equipe de Gestão e Supervisão Ambiental, em especial do Antropólogo contratado para o acompanhamento do Programa de Apoio à População Indígena para aceite da comunidade.

No dia 27 de janeiro de dois mil e onze, às quinze horas teve início, na Aldeia Estrela, reunião com o objetivo de apresentar a equipe responsável pela Gestão e Supervisão Ambiental das obras de duplicação da BR-386/RS, trecho Tabai-Estrela, em especial o antropólogo Allan Veltrone contratado para acompanhamento do PBA indígena e solicitar o aceite ou não da comunidade indígena Kaingang envolvida no empreendimento.

Após controvérsia inicial a respeito da permanência ou não de representantes da imprensa que queria fazer a cobertura da reunião, a FUNAI, por ordem dos superiores lotados em Brasília, solicitou a retirada da imprensa e deu início à reunião informando sobre o início das obras e do atraso em relação ao início do PBA Indígena sob a responsabilidade do empreendedor (DNIT).

A comunidade manifestou descontentamento com o início das obras sem que com isso fossem também iniciados os programas previstos no PBA indígena e que já deveriam estar em curso. Reclamaram especialmente sobre a doação dos cipós prevista logo que estes forem retirados e que estavam secando sem que fossem entregues aos indígenas, o que representa perda para eles, uma vez que os cipós secos estariam perdidos para o artesanato.

Júlia Paiva, Coordenadora de Licenciamento Ambiental da FUNAI Brasília ressaltou que o atraso para início das atividades junto à comunidade, embora não devesse existir ainda era relativamente pequeno e que o DNIT teria que cumprir o cronograma acordado e que a reunião era justamente para que as atividades tivessem logo início.

A comunidade Kaingang também se queixou de que nem todos os representantes das demais aldeias tivessem sido convocados para esta reunião.. A este respeito Júlia Paiva se desculpou com a comunidade, mas ressaltou novamente as aldeias que fazem parte da Área de Influência Direta do empreendimento (Estrela e Lajeado) e da Área de Influência Indireta (demais aldeias), explicando que as ações seriam

diferenciadas para as aldeias da AID, mais afetadas, conforme combinado durante todo o processo de licenciamento e previsto no PBA Indígena. Júlia ainda explicou que além da legislação indigenista, deve ser lembrado que a obra também se submete à legislação ambiental. A ex-cacique da Aldeia Estrela comentou que mesmo assim as demais aldeias deveriam ter sido avisadas da reunião, uma vez que há uma aliança formada entre os Kaingang e que esta aliança os fortalece. Outros membros da comunidade indígena se manifestaram concordando com este ponto.

O Cacique Dilor, da Aldeia de Lajeado registrou sua insatisfação quanto à imagem que a mídia local vem veiculando sobre os índios, na maioria das vezes afirmando que os “índios atrasam a obra”. Ressaltou que os Kaingang não têm interesse em paralisar ou atrasar a obra, mas também não se deve fazer as coisas precipitadamente pois há tempo para que o processo transcorra de modo a atender os interesses de todos, com calma. Segundo o cacique o que os índios querem é que o PBA indígena seja cumprido totalmente e dentro do que foi combinado, inclusive no que diz respeito aos prazos, pois, do contrário, a “comunidade pode se revoltar” e isso não seria bom para ninguém.

Um dos índios morador da Aldeia Estrela comentou sobre o fato de que as derrubadas de vegetação já se iniciaram e que isso poderia vir a afetar a coleta de material para confecção de artesanato. A comunidade se mostrou apreensiva com o avanço dos trabalhos, manifestando receio de que a obra avançasse até a aldeia. Júlia da FUNAI lembra aos índios que a obra não poderá avançar pelos sete quilômetros que compreendem a Aldeia Estrela até que toda a comunidade seja realocada e que deverá ser comprado um terreno para a reconstrução da Aldeia. Explica ainda que o tamanho da terra a ser adquirida é aquele definido no PBA e que os índios deverão participar de todo o processo de escolha da nova área, não sendo admissível em nenhuma hipótese, redução da área prevista.

O Sr. Vladimir Casa, Superintendente Regional do DNIT em Porto Alegre, pede a palavra e apresenta-se aos participantes ressaltando o esforço do empreendedor em cumprir com tudo que foi acordado. Também explica à comunidade que o avanço das obras não chegará até a Aldeia Estrela sem que esta tenha sido deslocada e ressalta os prazos que a obra tem para ser finalizada enfatizando o compromisso com os índios e também com a sociedade em geral, especialmente os riograndenses. O Sr. Vladimir destacou ainda que a reunião era um momento importante pois marcava o início das atividades junto aos índios Kaingang e se comprometeu que ainda no mês de fevereiro o Subprograma de Segurança Alimentar teria início com a entrega das cestas básicas previstas. Destacou que não iria se comprometer com uma data exata, pois isso dependeria de alguns fatores, mas que a entrega das cestas se daria, com certeza, ainda no mês de fevereiro.

O Sr. Vladimir destacou também a importância da presença da Vice-Prefeita de Bom Retiro e do Prefeito de Fazenda Vila Nova e que tudo estava sendo feito com a parceria das prefeituras municipais envolvidas como forma de agilizar o processo.

O Prefeito de Fazenda Vila Nova pediu a palavra para reforçar a disposição das prefeituras em colaborar com o processo ajudando no que fosse possível para que tudo saísse da melhor forma para todos, pois o interesse maior é que a obra seja concluída para o bem-estar de todos, inclusive dos índios.

Uma das professoras da Escola Indígena colocou outro problema que preocupa bastante a comunidade Kaingang e que diz respeito ao uso da rodovia pelas crianças para o trajeto entre suas casas e a escola. Segundo ela o ideal seria que a escola fosse transferida de local, mas que o Estado vem negando sucessivamente esta solicitação dos índios alegando falta de verbas para a construção de uma nova escola indígena. Juliana Roscoe, da coordenação de Gestão Ambiental, explicou que seria tentada uma articulação junto ao estado na tentativa de deslocar a escola de acordo

com a vontade da comunidade, mas que de todo modo, medidas de proteção no trajeto das crianças seriam tomadas de forma emergencial, ainda antes do início das aulas, que se dará no mês de março.

Também foi colocado pela comunidade a preocupação com a qualidade da água do poço da aldeia em função das obras terem sido iniciadas. O Superintendente do DNIT afirmou que como as obras não ocorrerão por hora no trecho onde se localiza a aldeia, esta não é uma questão urgente e que, de todo modo, todas as medidas ambientais para proteção dos recursos naturais estavam sendo tomadas. Ressaltou o fato de que além do PBA indígena, há também o PBA referente à obra como um todo.

Quanto à aquisição das terras prevista no PBA indígena, os índios mostraram ansiedade sobre a questão preocupados com a localização das mesmas pois não querem ser transferidos para locais muito distantes. A Sra. Juliana Roscoe usou da palavra para explicar que esta é uma questão fundamental e que a escolha da nova área depende de uma série de critérios, entre eles a escolha da comunidade. Explicou de forma sintética como se dá o processo de aquisição de terras, e que se trata de uma compra direto no mercado e que depende, portanto, da disposição do proprietário em vendê-las. Falou sobre o início das conversas a este respeito que seriam levadas a efeito com a participação do Antropólogo Allan que faria um perfil da terra desejada para que estas fossem procuradas no mercado e escolhidas pelos índios. Júlia, da FUNAI ressaltou ainda que a terra ocupada atualmente está sendo objeto de estudo antropológico para se verificar sua ocupação tradicional ou não e que, por este motivo, não pode ser comprada enquanto o processo não for concluído, pois caso seja terra tradicional não poderá ser adquirida, mas sim desapropriada.

Em seguida foi feita a apresentação do antropólogo Allan Veltrone que dará início ao cumprimento das ações previstas junto aos Kaingang e que falou sobre sua experiência junto a outras comunidades indígenas, em especial na Secretaria de Povos

Indígenas do Estado do Acre. Foi solicitada a aprovação dos indígenas para o antropólogo e os mesmos se manifestaram favoráveis.

O antropólogo Allan, depois de aceito, já agendou a data de trinta e um de janeiro de dois mil e onze para verificação do material a ser aproveitado pela comunidade para confecção de artesanato, solicitando para tal finalidade a indicação de três membros da comunidade para acompanhamento da tarefa e escolha do material a ser doado. Os representantes Kaingang escolhidos pela comunidade para tal finalidade foram o Sr. Adécio, Sr. Wilson e a Sra. Maria Antônia.

Também ficou combinado que o antropólogo iria se inteirar junto à comunidade sobre o tipo de semente a ser adquirida (ação prevista no PBA Indígena) para incremento do artesanato. O antropólogo também combinou de iniciar as discussões sobre o perfil de terras desejado para aquisição.

Findas as tratativas previstas para esta reunião inicial, Júlia, da FUNAI, fez o encerramento da reunião.

ANEXO 2

CLIPPING

A HORA · QUARTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 2011

Reportagem: Rodrigo Dias | Foto: Carolina Leipnitz

Representantes regionais vão a Brasília

O vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), José Cenci, se reunirá amanhã com representantes do Dnit em Brasília para tentar resolver os impasses.

Cenci acredita que a obra será realizada normalmente,

mas quer evitar problemas no futuro. Ele espera que a Funai libere, pelo menos, oito dos nove quilômetros que estão trancados.

Segundo ele, os membros do Codevat acreditavam que o problema com os índios cor-

respondia a 1,5 quilômetro do trecho. Para Cenci, a obra não será paralisada, mas pode ter sua conclusão atrasada – o que quer evitar.

A reunião será acompanhada por Nilton Scapini, diretor-presidente da Compasul.

Histórico da obra

5 de maio de 2004 – Líderes de seis municípios se reúnem e formam uma comissão para lutar pela duplicação da rodovia;

29 de agosto de 2006 – O Vale do Taquari lança a campanha Duplicação da BR-386: Duplique Esta Ideia;

6 de agosto de 2008 – Depois de 13 pessoas morrerem na colisão entre um ônibus e um caminhão, técnicos do governo retomam os trabalhos para a duplicação;

6 de dezembro de 2009 – O Ibama concede a licença para alargar a estrada, abrindo caminho para a publicação do edital de licitação;

29 de julho de 2010 – É dada a ordem de início das obras de duplicação do trecho entre Estrela e Taboá.

Projetos foram protocolados com atraso

Ao todo, a duplicação da BR-386 foi dividida em cinco trechos, sendo que dois estão liberados. Destes, um está inviabilizado pela Funai e outros dois – referentes a 15 jazidas (para remoção de terra para terraplenagem) – estão em análise pelos técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama).

Em reunião realizada na Compasul na quinta-feira, Assis Arantes Junior afirmou que, caso as jazidas não sejam liberadas até fevereiro, as obras podem ser interrompidas.

O coordenador de licenciamen-

to do Ibama no estado, Mozart Lauxen, diz que o Dnit solicitou os protocolos há duas semanas. De acordo com ele, os pedidos devem ser feitos ao instituto com antecedência de três meses.

Lauxen afirma que este é o tempo necessário para que os técnicos possam avaliar as documentações e, assim, iniciar a vistoria das áreas. Caso os estudos estejam de acordo com as exigências, cada liberação pode demorar até 15 dias.

O coordenador salienta que, nesta semana, serão vistoriados três pedidos feitos pelo Dnit.

Exigências da Funai

- Conforme o "Programa de Apoio às Comunidades Caingangues", elaborado pelo Dnit, a área a ser adquirida para a comunidade de Estrela corresponde a 33 hectares;

- Parte da área deve ser adquirida, preferencialmente, de remanescente florestal e parte de terra agricultável;

- A área não precisa ser em Estrela.

Funai exige que Dnit cumpra o que foi prometido em documentação para liberar o trecho. **Atualmente**, Tribo está às margens da rodovia, onde vendem artesanatos próximo a Bom Retiro do Sul

Remoção de índios pode paralisar duplicação

Representantes regionais estão em Brasília para tentar resolver entraves

Vale do Taquari

O impasse entre o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) para a retirada da tribo Caingangue pode paralisar a duplicação dos 33,8 quilômetros da BR-386, entre Estrela e Tubai.

A coordenadora de Acompanhamento de Licenciamento Ambiental da Funai, Júlia Paiva, responsabiliza o Dnit pela possí-

vel interrupção. Ela afirma que o órgão liberou, em julho de 2010, o início das obras. Entretanto, o trecho entre os quilômetros 353 e 360 foi excluído da documentação.

Segundo ela, a Constituição Federal proíbe a desapropriação de áreas indígenas sem indenização e que, para receber a liberação, o Dnit precisa adquirir um espaço para a realocação das famílias.

O superintendente do Dnit no Rio Grande do Sul, Vladimir Casa, descartava a paralisação das obras. De acordo com ele, em todas

as obras do governo federal há negociações com os órgãos licenciadores, que demoram para serem resolvidas.

Porém, a tranquilidade ficou na tentativa. Enquanto conversava com a reportagem do jornal A Hora, recebeu a informação de que a situação dos índios de Estrela é complexa e mudou o discurso.

Casa diz, agora, que a obra pode atrasar, mas que ela está dentro do cronograma previsto. "Não vou me preocupar com o problema antes da hora", conclui.

Engenheiro está preocupado

A tranquilidade de Casa é confrontada pela aflição das executoras da obra. O diretor técnico comercial da Conpasul, Assis Arantes Junior, afirma estar preocupado com a situação.

Ele salienta que as obras podem ser paralisadas caso o impasse entre a Funai e o Dnit não seja resolvido até maio, prazo limite para a conclusão do trecho iniciado em novembro.

A empresa pode deixar por último esta parte. Junior eximiu a Conpasul caso a paralisação ocorra. Segundo ele, a responsabilidade é dos órgãos do governo federal.



Convênio Nº 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

A HORA · QUARTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 2011

Cidades 7

Índios ameaçam trancar a duplicação

Diretorias do Dnit e da Funai reúnem-se amanhã com a tribo para definir a questão

Vale do Taquari

Os cerca de 200 índios que vivem às margens da BR-386 em uma área de 13 hectares, entre Estrela e Bom Retiro do Sul, são o maior empecilho para a duplicação da rodovia.

A Fundação Nacional do Índio (Funai), em matéria publicada na semana passada, disse que liberará o trecho quando a diretoria do Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre (Dnit) cumprir o que foi negociado com a tribo. Entre as promessas está a aquisição de uma área de 33 hectares.

Amanhã as diretorias do Dnit e da Funai se reunirão na aldeia, às 14h, para definir a questão.

Um antropólogo com experiência em tribos indígenas afirma que os Caingangues serão remanejados para outra área. Ele salienta que o novo local deverá ter as mesmas características que o atual.



Decisão sobre os índios será demorada

A questão será discutida pelos representantes nas próximas reuniões

Vale do Taquari

A definição sobre a tribo Caingangue que vive às margens da BR-386, no limite entre Estrela e Bom Retiro do Sul, ficará para uma próxima oportunidade. A reunião entre os índios, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) não teve resultado.

O encontro começou com 50 minutos de atraso porque a coordenadora de Acompanhamento de Licenciamento Ambiental da Funai, Júlia Paiva, não queria a presença da imprensa no local.

A reunião encerrou uma hora e trinta minutos depois. Segundo o vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), José Cenci, a questão principal, sobre onde a tribo ficará quando a duplicação for concluída, segue indefinida. Ele afirma que uma definição demorará para ocorrer.

Cenci diz que a Funai iniciará uma análise sobre a área. Ele afirma que a estatal entrará com pedido de desapropriação, caso seja constatado que o local é indígena. Cenci salienta, também, que há a possibilidade de



ENTENDA O CASO

- Em **junho de 2010**, o Dnit entregou o Programa de Apoio às Tribos Caingangues à Funai. No documento, eles previam a indenização de 120 hectares, sendo 33 para a aldeia de Estrela;
- As obras iniciaram em **novembro de 2010**;
- No dia **13 de janeiro**, o engenheiro da Compasul, Assis Arantes Junior, diz que está preocupado com a continuidade da duplicação caso a remoção dos índios não seja feita até maio;
- **Uma semana** depois, os índios afirmam que trancarão a rodovia caso sejam retirados do local.

Índios e técnicos de estatais estiveram reunidos por quase duas horas na última quinta-feira

A divisão, conforme ele, pode ocorrer caso a diretoria do Dnit não consiga adquirir a área de

grama de Apoio às Comunidades Caingangues em junho de 2010.

A cacique da tribo, Maria San

reunirão para definir se aceitam a divisão da aldeia. Entretanto, manifesta-se contra a remoção



Convênio Nº 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

13 NOVA GERAÇÃO - ESTRELA
28 DE JANEIRO DE 2011

Geral

BR-386

Duplicação sofre impasse em Estrela

JONATAS DOS SANTOS
jonatas@jornalng.com.br

A duplicação da BR-386, que iniciou nos últimos dias de novembro de 2010 pode demorar mais do que o planejado para terminar. Dos 34 quilômetros a serem duplicados, 25 ainda não receberam a liberação ambiental dos órgãos do governo.

A polêmica maior se dá pelas 25 famílias caingangues instaladas à

margem da rodovia, no trecho entre Estrela e Bom Retiro do Sul. A liberação dos nove quilômetros da área indígena depende de um acordo entre o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e Fundação Nacional do Índio (Funai). Uma reunião fechada, ontem à tarde, iniciou a negociação para realocar as famílias e, em especial, dar destino aos jazigos existentes. Entra-

ve semelhante no trecho da BR-101 que passa em Palhoças, Santa Catarina, atrasou em dez anos a duplicação da via.

Outra situação que precisa ser resolvida com

urgência é a liberação, por parte do Ibama, dos depósitos de terra e pedra que ficam na faixa de domínio da rodovia. "Se isso não ocorrer até março, a obra pode parar por falta de ma-

terial", afirma o engenheiro Assis Arantes Júnior, da Compasul, uma das empresas contratadas para executar a duplicação.

A obra está orçada em R\$ 147,4 milhões.

ESTRÉLA SULBRACH/COMPASUL



Obras seguem nos trechos já liberados sem atraso

IPTU 2011

A Prefeitura de Estrela está com descontos de até 21% no IPTU 2011 para quem efetuar o pagamento até o dia 10 de março. A prefeitura oferece 14% de desconto para os pagamentos à vista, além de 7% de abatimento para os contribuintes que estiverem quites com seus débitos até 31 de dezembro de 2010. O contribuinte poderá optar ainda pelo pagamento em 12 vezes, desde que o valor da parcela não seja inferior a R\$ 20. O guia de pagamento está disponibilizado no site da prefeitura (www.estrela-rs.com.br), no quadro Atendimento ao Cidadão 24h, ou junto ao setor de arrecadação, no prédio da prefeitura. O pagamento poderá ser feito nos bancos conveniados, casas lotéricas ou até mesmo nos estabelecimentos comerciais autorizados.

SRB

Sociedade Rio Branco
www.sociedade-riobranco.com.br

DEPARTAMENTO DE PISCINAS

Temporada de piscina
2010/2011

Está à venda a taxa de banho para a temporada 2010/2011 para associados, ao valor de R\$ 22 na secretaria do clube. Leve sua família e curta as novidades de nossa sede campestre. Informações através do (51) 3712-1260.



O INFORMATIVO DO VALE. SÁBADO E DOMINGO, 29 E 30 DE JANEIRO DE 2011

GERAL 13

ALDEIA CAINGANGUE

Dono quer ficar com terras

Empresário Erivelto Villanova vai ingressar com pedido de reintegração de posse

Além de ter que cumprir todas as exigências feitas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) para liberar um trecho de nove quilômetros para a duplicação da BR-386, o Dnit terá mais uma 'pedra no sapato' para resolver e tentar garantir o cronograma de obras da rodovia. O problema, agora, é a questão da propriedade da área de 13 hectares ocupada pelas 26 famílias da Aldeia Caingangue, de Estrela. O dono do terreno, o empresário Erivelto Villanova, informou ontem que não quer mais vendê-la e vai buscar na Justiça a reintegração de posse.

De acordo com Villanova, há cinco anos o então governador do Estado, Germano Rigotto, 'se apropriou' da legislação para dar início à construção de moradias para os índios, que se concentravam na faixa de domínio da BR-386. Assim que as obras começaram, o empresário ingressou na Justiça para impedir que as casas continuassem sendo erguidas nas terras. Na ocasião, lembra, solicitou uma multa de R\$ 2 mil por dia caso o Estado não liberasse a área. "Mas a Justiça fixou o valor em R\$ 1 mil por dia, mas o governo sequer se pronunciou. Até hoje não recebi nada", recorda.

A partir daí, o processo foi encaminhado à Justiça Federal, que determinou que o proprietário da área ingressasse com um pedido de desapropriação. No final da tarde de ontem, Villanova garantiu que vai entrar com uma ação pedindo a reintegração de posse e buscar seus direitos. "Devo dar entrada no pedido na semana que vem. Quero a área e não pretendo me desfazer dela. Vou alugar o espaço para a colocação de outdoors. Só de frente são cerca de 700 metros e a duplicação vai valorizar ainda mais o local", justifica. O empresário enfatiza que, tendo a reivindicação atendida, outra área terá que ser providenciada para os índios.

No encontro realizado quinta-feira entre o Dnit, a Funai, lideranças regionais e os caingangues para debater as exigências dos nativos para liberar o trecho para a duplicação da 386, as famílias que residem no local destacaram a importância de Villanova receber o que tem direito, já que é o dono das terras no papel. "Ele (empresário) não pode ficar de mãos abanando. Tem que ser pago tudo certinho para que o que estamos pedindo para o Dnit possa ser feito aqui", disse a cacique Maria Sandra Gomes no dia da reunião. Na ocasião, porém, ela desconhecia a intenção de Villanova de não vender mais o local. O assunto, pelo visto, ainda vai render 'pano pra manga' e pode colocar em risco o cronograma das obras da duplicação.

Simone Wachholz
simonew@informativo.com.br

ESTUDO DEVE IDENTIFICAR SE É RESERVA

De acordo com o vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) e prefeito de Fazenda Vilanova, José Luiz Cenci, o futuro da área onde está situada a Aldeia Caingangue dependerá de um estudo que está sendo realizado pela Funai. A intenção, segundo o que foi informado na última reunião com os índios, é verificar se o local tem características de reserva indígena. Caso for verificada essa peculiaridade, a instituição deve desapropriar as terras. Senão, as famílias terão que sair do local. A imprensa não teve acesso, no dia da reunião, a mais informações sobre o estudo, pois a coordenadora de Acompanhamento de Licenciamento Ambiental da Funai, Júlia Paiva, preferiu não falar com os jornalistas. Ela também não foi localizada ontem para comentar a iniciativa e avaliar o encontro da Funai com representantes do Dnit e lideranças do Vale do Taquari, apesar de garantir que estaria à disposição para mais esclarecimentos.

Futuro da área da Aldeia Caingangue ainda está indefinido





DNIT diz que vai atender a reivindicações

Garantia foi apresentada ontem à tarde, durante reunião com a Funai, lideranças regionais e os caingangues

A mobilização de obra para evitar o atraso nas obras de duplicação da BR-386, entre Estrela e Tabai, teve mais um capítulo ontem. Em um encontro fechado para a imprensa, representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai), Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre (Dnit), lideranças locais e moradores da Aldeia Cairanguê, de Estrela, se reuniram para negociar as exigências feitas pelos indígenas a fim de garantir a continuidade dos serviços, que se concentram entre Fazenda Vilanova e Pavarama. No encontro, ocorrido na Escola Estadual Indígena Manoel Soares, o Dnit afirmou que vai cumprir o Plano Básico Ambiental (PBA), assinado em 2010. Agora resta o parecer da Funai.

A reunião foi promovida depois que lideranças regionais foram informadas pelo consórcio construtor, nas primeiras semanas de janeiro, de que a Funai ainda não havia liberado um trecho de nove quilômetros (entre Estrela e Bom Retiro do Sul) para a duplicação, o que poderia comprometer e atrasar o cronograma de trabalho. Ontem, prefeitos e lideranças do Vale do Taquari, e até mesmo os índios, saíram mais tranquilos do encontro. O motivo foi o fato de o



Caingangues reforçaram reivindicações na tarde de ontem

superintendente regional do Dnit no Rio Grande do Sul, Vladimir Casa, garantir que as exigências apresentadas pela Funai serão cumpridas, dentro do prazo previsto para as obras de duplicação, que é de três anos.

"O Dnit informou aos índios que vai concretizar todas as cláusulas do plano. Agora temos que fazer a Funai entender isso. Diversas reuniões técnicas ainda se-

rão realizadas para detalhar os próximos passos. Acho que o encontro foi muito produtivo e vamos continuar ligados para não deixar a obra atrasar", destaca o vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) e prefeito de Fazenda Vilanova, José Luiz Cenci. Depois de ouvir as reivindicações dos caingangues, Casa salientou que, primeiramente, serão

atendidas exigências menores, como o fornecimento de cestas básicas mensais para as famílias indígenas no período em que durar a duplicação e de sementes artesanais para o plantio na aldeia.

Os índios também poderão utilizar o cipó que está sendo retirado da vegetação, em decorrência da obra, para ser utilizado em artesanato. As demais reivindicações se-

riam, São Leopoldo e Porto Alegre. A de Estrela ficaria com 35 hectares (hoje são 13), e as demais dividiriam o restante. "A maior fatia para esta se deve ao fato de ser a mais impactada pela duplicação", explica o cacique da Aldeia Indígena Lomba do Pinheiro, de Porto Alegre, Ari Ribeiro.

Projeto

O plano apresenta, ainda, outras reivindicações, como a construção de 16 novas moradias na aldeia; fornecimento de um caminhão para carregar a matéria-prima utilizada pelos índios para trabalhar, já que a distância das casas até a mata ficará maior; construção de uma Casa de Artesanato para facilitar a comercialização dos produtos, que é uma das principais fontes de renda dos índios; instalação de placas que sinalizam a aldeia; e a edificação de uma nova escola. Ribeiro destaca ainda a cláusula que prevê a realização do Projeto de Educação no Trânsito, que visa conscientizar e evitar a discriminação. "Ninguém é contra a duplicação. Pelo contrário. Só queremos que o Dnit cumpra o que já foi acordado e está no papel", reforça o cacique.

Simone Wachholz
simone@informativo.com.br

3. ATIVIDADES REALIZADAS POR SUBPROGRAMA PREVISTO NO PBA INDÍGENA

Realizadas as considerações iniciais de ordem mais geral do andamento das atividades no período entre dezembro de 2010 e março de 2011, apresenta-se, na presente seção, o andamento das ações de cada um dos subprogramas previstos no Programa de Apoio às Comunidades Indígenas Kaingang.

Uma vez que está sendo realizado o detalhamento executivo das ações, para cada um dos subprogramas as mesmas estão sendo organizadas por etapas/fases de execução, necessárias a sua consecução.

Uma vez que serão estas etapas/fases que nortearão o Plano Executivo de Implementação do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas Kaingang, a ser encaminhado à FUNAI no Plano de Trabalho do Termo de Compromisso a ser firmado pelo DNIT, as mesmas já serão apresentadas em cada um dos subprogramas, a fim de iniciar a uniformização da linguagem e do entendimento em relação à construção do Plano Executivo.

Vale destacar que apesar da equipe de Gestão Ambiental já ter dado início a algumas atividades do programa em articulação direta com a FUNAI em Porto Alegre, no momento, tendo em vista evitar conflitos na condução e execução do programa, a programação e realização de quaisquer outras oficinas, incluindo aquelas de identificação de materiais/sementes para artesanato e aquelas do programa fundiário aguarda a indicação formal de interlocutor por parte da CGGAM/FUNAI, em Brasília.

Tal solicitação foi formalizada pelo DNIT à CGGAM/FUNAI no dia 17 de fevereiro último, por meio de ofício.

Merece destaque que a FUNAI em Porto Alegre tem sido fundamental para o agendamento e realização das atividades, com grande disponibilidade e pro atividade na discussão, agendamento e execução das mesmas junto às Comunidades, tendo contribuído em muito para os resultados e avanços obtidos até o presente momento.

a. SUBPROGRAMA DE GESTÃO E SUPERVISÃO DO COMPONENTE INDÍGENA

Etapas/Fases:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Organização, coordenação e execução dos Programas detalhados no PBA Indígena, incluindo o estabelecimento dos mecanismos e instrumentos de controle necessários (mediação institucional, participação comunitária, acompanhamento da destinação dos recursos, divulgação dos resultados).• Agendamento, em articulação com a FUNAI, das oficinas e reuniões necessárias à participação das Comunidades e transparência do processo.• Monitoramento e acompanhamento das ações.• Controle Administrativo. |
|---|

No período entre dezembro de 2010 e março de 2011 a equipe envolvida na Gestão do Componente Indígena realizou, após a reunião de início oficial do Programa em 27/01,

reuniões e visitas às Comunidades de Estrela e Lajeado, objetivando a organização das ações do Subprograma de Segurança Alimentar e do Subprograma de Comunicação Social. Todas as atividades foram desenvolvidas com a participação e apoio da FUNAI em Porto Alegre.

As oficinas do Subprograma fundiário estavam sendo agendadas em ambas as Comunidades para o dia 22 de fevereiro. Tendo em vista a decisão de solicitar que a CGGAM/FUNAI indique oficialmente o interlocutor para acompanhamento do Programa, as oficinas não foram agendadas e serão realizadas no mês de março.

Desde a reunião do dia 27 de janeiro, a equipe de Gestão Ambiental tem mantido contato permanente junto à FUNAI em Porto Alegre para o agendamento e acompanhamento da execução das atividades, de modo que a mesma tem inteiro conhecimento de todos os acontecimentos do Programa em andamento.

Todas as atividades em andamento são objeto de registro pela equipe de Gestão do Componente Indígena, de modo a permitir a construção da etnografia do processo, conforme previsto no Programa.

b. SUBPROGRAMA DE INFRA-ESTRUTURA

Etapas/Fases:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Contratação da elaboração dos projetos, por meio de convênio, ou licitação.• Levantamento topográfico da área na qual se localizará a nova aldeia Estrela (local no qual serão construídas as casas e equipamentos sociais previstos) e das áreas destinadas à construção dos galpões nas demais 06 aldeias.• (continua...) |
|---|

- Elaboração dos projetos arquitetônicos e urbanísticos necessários à reconstrução da Aldeia Estrela seguindo ao máximo possível as especificações e sugestões da comunidade indígena (16 casas, escola indígena, casa de artesanato e cultura e galpão rústico que servirá de “Casa da Fala”).
- Elaboração do projeto arquitetônico para construção de 06 galpões rústicos nas Aldeias de Lajeado, São Leopoldo, Farroupilha, Morro do Osso, Lomba do Pinheiro e Morro Santana (01 galpão em cada).
- Apresentação do projeto arquitetônico e urbanístico da reconstrução da aldeia à Comunidade de Estrela para aprovação da mesma e dos galpões rústicos às demais aldeias para aprovação das mesmas.
- Após aprovação pelas Comunidades, elaboração dos projetos de engenharia e respectivos orçamentos.
- Solicitação de autorização ao MPOG para utilização de recursos da rubrica orçamentária das obras de duplicação para a contratação das obras de reconstrução da Aldeia Estrela e da construção dos galpões rústicos nas demais 06 aldeias.
- Elaboração de edital para licitação das obras.
- Realização de licitação das obras.
- Início das obras de reconstrução da Aldeia Estrela, segundo cronograma detalhado no projeto executivo de engenharia.
- Início das obras de construção dos galpões rústicos, segundo cronograma detalhado no projeto executivo de engenharia.

A realização das atividades previstas no Subprograma de Infra-Estrutura depende intrinsecamente das ações do Subprograma Fundiário, uma vez que aparentemente nenhuma das Comunidades em questão possui área demarcada para sua ocupação e que todas elas serão contempladas com aquisição de terras.

Ao contrário do que está previsto no cronograma de execução do PBA, item 5.2.9, sito à página 15 do mesmo, a elaboração dos projetos e a escolha e preparação dos terrenos, não poderia jamais ter início no mês 1, do ano 1, do Programa.

Tal impossibilidade decorre do fato de que é impossível ou, no mínimo irresponsável, elaborar um projeto de engenharia previamente à definição, estudo e análise pormenorizada (topografia, solos, geotecnia, etc.) do local específico onde o mesmo será implantado. Desconsiderar o local no qual as casas, escola e galpões serão implantados resultaria em orçamentos e cronogramas inexecutáveis.

Ademais, segundo consta da legislação vigente e das diretrizes do Tribunal de Contas da União, nenhum projeto, especialmente residencial, pode ser executado e muito menos licitado sem a devida anotação de responsabilidade técnica da equipe responsável pela elaboração do mesmo junto ao CREA e nenhum profissional realiza a referida anotação para um projeto genérico, sem antes ter realizado levantamentos topográficos, sondagens do terreno, cálculos dos volumes de terraplenagem, etc.

Assim sendo destacamos que o cronograma previamente aprovado no PBA é equivocado ao desconsiderar a necessidade de definição prévia do local exato das edificações e informamos que, do ponto de vista da equipe de Gestão Ambiental da UFSC/FAPEU, as atividades do subprograma de infra-estrutura deverão ter seu cronograma repactuado em consonância com os avanços do subprograma fundiário, para cada uma das áreas.

c. SUBPROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Etapas/Fases:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Capacitação da comunidade indígena para participação nas atividades de comunicação social.• Produção e veiculação de material informativo para trabalhadores e população usuária da rodovia a respeito da Comunidade Kaingang e suas especificidades.• Produção de 02 cartilhas sobre a construção do empreendimento e sobre os processos de desenvolvimento regional para a comunidade escolar indígena da AID e All. |
|--|

No mês de fevereiro foi dado início às atividades de Comunicação Social junto à Comunidade Indígena de Estrela, por meio de oficina de planejamento. Como destacado anteriormente a veiculação de peças jornalísticas de conteúdo distorcido na mídia local poderá gerar pressões sobre as Comunidades Indígenas e para contrapor tais peças a equipe de Comunicação Social irá priorizar a elaboração de releases no sentido de valorizar a cultura Kaingang e explicitar seu modo de vida e anseios à sociedade envolvente.

A realização da oficina de planejamento da comunicação também foi importante no sentido de gerar informações para dar início ao desenvolvimento do material informativo a ser utilizado nas atividades de treinamento dos trabalhadores das obras e para divulgação junto aos usuários da rodovia.

Destaca-se que tal material (minutas), a ser elaborado pela equipe da Gestão Ambiental, será encaminhado ao DNIT para avaliação prévia e posterior

encaminhamento à FUNAI para aprovação, anteriormente a sua produção e utilização/divulgação.

O início das atividades deste subprograma está antecipado em relação ao cronograma previsto e aprovado no PBA.

Realização de Oficina de Planejamento para o Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental na Aldeia Estrela.

Primeiramente destaca-se que o Programa de Educação Ambiental não faz parte do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena/Programa de Apoio às Comunidades Kaingang, mas sim do Plano Básico Ambiental (geral) do empreendimento como um todo, mais precisamente, a Educação Ambiental voltada para as especificidades indígenas é concebida dentro do Subprograma de Educação Ambiental para Grupos Sociais, parte integrante do Programa de Educação Ambiental da obra de duplicação da BR-386/RS.

Assim sendo, em 10/02/2011 foi realizada uma oficina com a comunidade da Aldeia Estrela com a finalidade de dar início às atividades de Comunicação Social e de Educação Ambiental. O registro fotográfico da oficina é apresentado ao longo do texto.

Esta atividade foi planejada e realizada em conjunto pela Coordenação Técnica Setorial, pelo Antropólogo que acompanha os trabalhos e pelas equipes de comunicação social e educação ambiental. Este grupo de trabalho reuniu-se para discutir a melhor maneira de abordagem da temática em questão, quais pontos deveriam ser ressaltados, no entender da equipe, e formas de motivar a participação efetiva da Comunidade Indígena Kaingang, uma vez que esta

participação, além de essencial ao bom desenvolvimento dos trabalhos, é pressuposto previsto no PBA.



Desta reunião de trabalho surgiu um roteiro orientador da atividade em forma de oficina temática que guiou o encontro com a comunidade, resguardando, porém, a flexibilidade necessária para programações desta natureza.

Optou-se então pelo seguimento da seguinte sistemática:

Em primeiro lugar, como de praxe neste tipo de oficina, houve um momento inicial para socialização dos participantes em que todos se apresentaram (equipe técnica e membros da comunidade ali presentes) e que serviu para amenizar a formalidade da situação, deixando todos mais à vontade para tratar dos assuntos em pauta e incentivar a participação de todos sem constrangimentos.

Foram apresentados os programas de Comunicação Social e de Educação Ambiental previstos para a comunidade indígena conforme os mesmos são definidos no PBA Indígena. Na verdade, lembrou-se à comunidade a existência destes programas no bojo do PBA acordado entre eles anteriormente no processo

de licenciamento do empreendimento de duplicação da BR-386 e em que moldes os mesmos foram planejados.



Nesta apresentação foram ressaltados os ganhos de natureza imaterial que podem advir da execução dos Programas de Comunicação Social e de Educação Ambiental, como por exemplo, sua contribuição para valorização e divulgação da cultura Kaingang que pode se reverter em mais reconhecimento pela sociedade em

geral e no respeito aos direitos e garantias indígenas, melhor qualidade de vida e saúde, enfim, ganhos que podem não ser imediatamente percebidos, mas que a longo prazo podem influenciar a forma de vida da aldeia de maneira positiva.



Em seguida, com a mediação do antropólogo, foram lançadas algumas questões orientadoras de modo a permitir a todos uma melhor capacidade de problematização e de conceituação de aspectos essenciais ao planejamento das atividades inerentes aos programas em foco. Assim, os participantes foram incentivados a formular com suas próprias palavras, noções e percepções, conceitos sobre o que é ser Índio Kaingang, como eles esperam ser “vistos” pela sociedade envolvente (trabalhou-se a formação do conceito de imagem e de identidade), o que na percepção deles os destaca de outras comunidades indígenas e constitui aspectos importantes e que devem ser valorizados em sua cultura, mensagens que gostariam de transmitir aos não índios.

Após ouvir todas as manifestações ocorridas, a equipe técnica responsável pela realização da oficina solicitou que a comunidade se unisse para conversar mais sobre os aspectos destacados e que se organizasse para contribuir nos futuros textos a serem produzidos durante o processo de construção do empreendimento. Destacou-se mais uma vez a importância da participação e deixou-se claro que esta participação não exige letramento, instrução formal, escolaridade, mas sim a vivência do cotidiano da comunidade, a vontade de valorizar e promover socialmente e culturalmente a aldeia e melhorar seu modo de vida, se espaço de moradia e trabalho.

Na sequência, como forma de avaliar qualitativamente a eficácia da oficina realizada no sentido de informar e também de mobilizar a comunidade, foram feitas algumas sintetizações do que havia surgido durante o encontro e solicitado aos presentes que falassem sobre o que haviam entendido/visto ali, o que poderiam transmitir aos outros membros da comunidade que não puderam estar presente sobre as tarefas que estavam ajudando a construir.



Foi feita uma reflexão final, resgatando falas importantes durante o processo, reafirmando o compromisso de uma atuação de fato participativa por parte da equipe técnica e deixado os contatos necessários para o caso de a comunidade querer espontaneamente se manifestar antes do próximo encontro sobre algum aspecto que julgue conveniente nas áreas de comunicação social e educação ambiental.

Por fim, foi feito o encerramento da atividade que contou com uma pequena apresentação de um trio de crianças índias da comunidade que cantou uma canção no idioma nativo mesclado com o português e que sensibilizou a todos os presentes.

Esta Oficina de Planejamento do Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental foi realizada no pequeno espaço destinado aos cultos religiosos da Aldeia Estrela e teve uma participação considerada bastante satisfatória pela equipe técnica. Em primeiro lugar, a reunião marcada para as 10:00 horas da manhã de uma quinta-feira contou com um número razoável de moradores da aldeia de diversas faixas etárias, entre homens e mulheres.

Inicialmente tímidos, os Kaingang da Aldeia Estrela foram aos poucos se manifestando, contando casos, destacando pontos importantes de sua vivência diária, de sua sociabilidade e de seus hábitos.

Contaram, por exemplo, sobre os costumes locais, quem ainda fala o idioma Kaingang, como ele é ensinado às crianças, mencionaram de passagem a escola e sua importância para as crianças da comunidade. O maior destaque foi dado à questão da tradição em artesanato e de sua importância para a sobrevivência cultural e material do grupo.

Também foram relatadas formas que os Kaingang de Estrela encontram para manifestar sua cultura e sua sociabilidade e citados como exemplo a organização de apresentações (a maioria na escola) de dança e música, o convívio com a comunidade envolvente que segundo os Kaingang é de certa forma proveitoso porque assim as pessoas “de fora” os conhecem e passam a respeitá-los e até mesmo a contribuir com sua sobrevivência, por meio da compra do artesanato, por exemplo.

Alguns presentes falaram que seria importante que o Programa de Comunicação Social informasse aos usuários da rodovia sobre a presença da escola indígena no trecho da aldeia de Estrela, de modo a alertar os motoristas sobre os perigos que correm as crianças no trajeto entre suas casas e a escola.

Também foi sugerido pela Cacique que os trabalhadores sejam avisados sobre a presença da comunidade indígena na área do empreendimento, ainda preocupada com questões de segurança das crianças pois segundo ela “é preciso tomar cuidado com crianças que podem ter curiosidade de ver as máquinas, mesmo com a gente tomando cuidado e vigiando elas”

A equipe técnica registrou as sugestões para que as mesmas sejam de fato destacadas nos materiais de divulgação produzidos e no treinamento dos trabalhadores.

Após a realização da oficina, a equipe técnica envolvida voltou a se reunir para avaliar os pontos positivos do encontro (receptividade da comunidade, espírito de colaboração, presença expressiva do público-alvo) e pontos a serem superados (dificuldades de expressão de todos os membros da comunidade, tendência da comunidade “esperar” pela fala das lideranças perdendo oportunidades de se colocarem mais efetivamente no processo).

d. SUBPROGRAMA RELATIVO AO PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Etapas/Fases:

- Levantamento das espécies de uso indígena em cada uma das aldeias.
- Definição junto às Comunidades das espécies a serem plantadas em cada área, em função da aptidão das mesmas.
- Escolha de membros das Comunidades para capacitação como Agentes Indígenas de Meio Ambiente.
- Realização de 03 cursos (agrupando as Comunidades por proximidade relativa) de capacitação em técnicas agrícolas com abordagem agro-ecológica.
- Aquisição de mudas e/ou sementes das espécies escolhidas por cada Comunidade.
- Plantio e monitoramento de espécies nos territórios de uso indígena nas sete aldeias envolvidas.

As atividades do Subprograma de recuperação de áreas degradadas serão iniciadas no mês de abril de 2011, com a pesquisa e levantamento junto às Comunidades, das espécies vegetais de maior uso por cada uma delas. Esta abordagem não se restringirá, em princípio, às espécies

presentes nos locais de cada uma das aldeias, sendo incentivado o resgate do uso e cultivo de espécies medicinais da tradição Kaingang.

O agendamento das oficinas será realizado a partir de articulação junto ao interlocutor oficial do Programa, indicado pela FUNAI, sendo fundamental que o mesmo acompanhe a equipe da Gestão Ambiental em cada uma delas.

Posteriormente à definição das espécies a serem utilizadas nas atividades de recuperação florestal e das áreas degradadas será avaliado, junto à FUNAI e às próprias Comunidades, se a aquisição das sementes e mudas se destinará às áreas atualmente ocupadas ou se será aguardada a definição das áreas a serem adquiridas para cada Comunidade, dando preferência a estas novas áreas, conforme recomendado no PBA.

e. SUBPROGRAMA DE INCENTIVO AO CONHECIMENTO TRADICIONAL

Etapas/Fases:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Planejamento e agendamento das oficinas junto com a FUNAI.• Disponibilização de veículo para deslocamento das Lideranças.• Realização de 07 oficinas (01 em cada aldeia) com participação de lideranças e especialistas indígenas para troca de saberes tradicionais.• (continua.....) |
|---|

- Produção de documento de manifestação indígena sobre o conhecimento tradicional para divulgação e fortalecimento da cultura Kaingang. Material a ser submetido à FUNAI.
- Publicação de 1000 exemplares do documento de manifestação indígena, após aprovação da FUNAI.

As atividades referentes ao Subprograma de incentivo ao Conhecimento Tradicional terão início no mês 07 da execução do Programa, conforme previsto no cronograma do mesmo.

f. SUBPROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE

Etapas/Fases:

- Desenvolvimento de roças familiares na Aldeia Estrela, na área a ser adquirida.
- Recomposição de mata nativa e manejo florestal em benefício da comunidade indígena da Aldeia Estrela na área a ser adquirida.

No Programa de Apoio às Comunidades Kaingang aprovado pela FUNAI após anuência das Comunidades Indígenas, são estabelecidos como objetivos do Subprograma de Sustentabilidade:

- “Garantir a sustentabilidade indígena, contribuindo com o desenvolvimento de agricultura sustentável junto à comunidade indígena do Acampamento de Estrela, **através da aquisição de insumos e terras agricultáveis;**” (grifo nosso); e
- “Criar sistema agro-florestal de sustentabilidade em atividades diversificadas de produção de subsistência **na área preservada adquirida em benefício da Aldeia Estrela.**” (grifo nosso).

Como pode ser observado o Subprograma de Sustentabilidade contempla ações a serem executadas na área de 33ha a ser adquirida para a Comunidade da Aldeia Estrela e não à área de terceiros atualmente ocupada pela mesma.

Assim sendo, a execução deste subprograma está intrinsecamente vinculada ao subprograma fundiário e o cronograma anteriormente aprovado, apresentado no PBA, item 5.6.9, sito à página 32, mostra-se inexecutável por não considerar que a aquisição da nova área destinada à Comunidade da Aldeia Estrela é pré-requisito à mesma.

Deste modo, no Plano Executivo a ser encaminhado para aprovação da FUNAI, juntamente com o Termo de Compromisso a ser firmado entre DNIT e FUNAI, deverá ser apresentada compatibilização entre os cronogramas de ambos os subprogramas.

g. SUBPROGRAMA DE AQUISIÇÃO FUNDIÁRIA

Etapas/Fases:

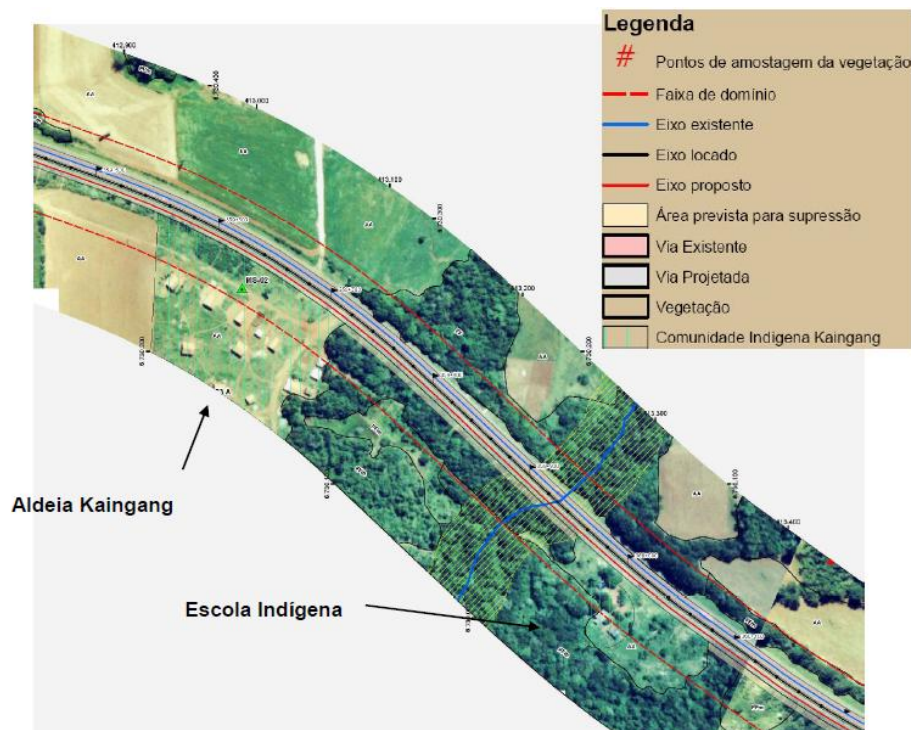
- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Levantamento do perfil da terra desejada pelas comunidades.• (continua.....) |
|---|

- levantamentos de áreas disponíveis no mercado local e regional.
- Escolha das áreas por representantes das Comunidades, (dentre as possibilidades previamente levantadas).
- Pesquisa cartorial acerca da legalidade das áreas escolhidas.
- Procedimentos para aquisição das áreas (a serem pactuados entre FUNAI e DNIT)
- Aquisição de 33 hectares de terras para a Aldeia de Estrela.
- Aquisição de 17 hectares de terras para cada uma das outras seis aldeias da AID e AII.

A primeira atividade necessária à execução do Subprograma Fundiário é a definição do perfil das áreas desejadas por cada uma das 07 Comunidades envolvidas no Programa. A primeira das oficinas, planejada para ser agendada junto às Comunidades de Estrela e Lajeado no dia 22 de fevereiro, terá novo planejamento a partir da definição formal do interlocutor para acompanhamento do Programa por parte da FUNAI, conforme solicitação formalizada pelo DNIT, por meio de ofício, em 17/02.

Nos meses de janeiro e fevereiro, após a realização da reunião de início oficial das atividades, a equipe de Gestão Ambiental procurou se inteirar da situação da área hoje ocupada pela Aldeia Estrela, situada na área mais diretamente afetada pela duplicação, especialmente pelo fato de que a Comunidade manifestou o desejo de permanecer próxima à rodovia.

A área na qual hoje se situa a Aldeia Estrela fica próxima aos limites da faixa de domínio da rodovia BR 386, nas proximidades da cidade de Estrela, como pode ser verificado na imagem apresentada a seguir (imagem extraída do Apêndice III do EIA/RIMA).



Fonte: MRS. EIA/RIMA da Duplicação da BR 386/RS, Apêndice III (2009)

Até onde foi possível averiguar informações, a Comunidade Indígena de Estrela foi colocada nesta área, de propriedade de terceiros, sendo que a FUNAI construiu as casas hoje ocupadas pela mesma, com concordância do proprietário da área, que tinha interesse de ser ressarcido pela mesma. Ainda não foi possível averiguar com certeza o acordo que teria sido estabelecido à época entre o proprietário e a FUNAI para assentamento da Comunidade de Estrela na área.

É fato que desde o ano de 2004, sem ter definição quanto à devida indenização pela área atualmente ocupada pela Comunidade, o proprietário busca solução definitiva para a questão, seja por meio da devida indenização, seja por meio da reintegração de posse.

Em reunião realizada no âmbito do Procedimento Administrativo N^o 1.29.014.000060/2004-31, no dia 13 de janeiro de 2005, na Procuradoria da República do Município de Lajeado, o

Procurador da República informou ao proprietário e a seu advogado que no mês de dezembro de 2004 um antropólogo designado pela FUNAI havia realizado trabalho de campo na área em questão para subsidiar procedimento preliminar de identificação da mesma, com vistas à instauração de futuro processo de demarcação formal da terra indígena, na forma do Decreto n^o 1.775/96. Foi ainda informado ao proprietário da área sobre a existência de projeto a ser executado pelo Poder Público para melhoria das condições de vida das famílias indígenas.

O proprietário se manifestou no sentido de que: (i) nada tinha a opor quanto à realização de obras na área visando a melhoria das condições de vida da comunidade indígena, inclusive substituição das moradias; (ii) que tinha interesse em que a área fosse demarcada pela União, defendendo inclusive que a totalidade da mesma fosse incluída na demarcação, de modo a aumentar a área disponível para a comunidade; (iii) que pretendia ser indenizado pela União pela referida área.

No período entre 2005 e 2010 aparentemente o processo de demarcação da área em questão não avançou, sendo que, em 14 de abril de 2010, o Presidente da FUNAI expediu a Portaria N^o 531/2010 (ANEXO 1), constituindo Grupo Técnico com objetivo de realizar os estudos de Fundamentação Antropológica nas áreas de ocupação indígena denominadas Morro do Osso, no Município de Porto Alegre, e Estrela, no Município homônimo.

Segundo informações obtidas junto à FUNAI, até o presente momento o referido Grupo de Trabalho não apresentou os relatórios referentes aos estudos, já estando, inclusive, com os prazos inicialmente previstos expirados.

Independentemente dos trabalhos de Fundamentação Antropológica, no âmbito da execução do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas Kaingang, assim que a FUNAI indicar formalmente o interlocutor para acompanhamento das ações, serão agendadas as oficinas de definição do perfil das áreas a serem adquiridas, com prioridade para as Comunidades de Estrela e Lajeado, situadas nas áreas de influência direta do projeto de duplicação.

h. SUBPROGRAMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Etapas/Fases:

- Definição da forma de aquisição das cestas básicas ao longo de todo o período do programa e contratação do fornecimento das mesmas.
- Definição da logística para entrega mensal das cestas tendo em vista a grande distância entre as Comunidades.
- Distribuição de 146 cestas básicas (referência Tipo 2 do SESI) mensalmente pelo prazo de 03 anos para as famílias cadastradas na fase de elaboração do PBA Indígena (total de 5.256 cestas básicas).
- Estudo e proposição de formas de gestão, de coleta da matéria-prima e de escoamento do produto artesanal.
- Aquisição de 01 caminhão fechado (referência: modelos ACCELO 715 C e ACCELO 915 C da Mercedes Benz) para uso preferencial das comunidades envolvidas e administração/manutenção do Núcleo da FUNAI de Porto Alegre/RS (conforme previsto no PBA).
- Identificação das sementes a serem adquiridas para fomento ao artesanato.
- Definição da forma de aquisição das sementes.
- Aquisição de 10 Kg de sementes para confecção de artesanato por família cadastrada durante a fase de elaboração do PBA Indígena (146 famílias X 10 Kg cada – 1.460 Kg de sementes).

Imediatamente após a reunião de início oficial das atividades, realizada no dia 27 de janeiro de 2011, foi dado início às atividades integrantes do Subprograma de Segurança Alimentar.

A primeira atividade, iniciada já na própria reunião do dia 27/01, foi a escolha dos três representantes da Comunidade Indígena de Estrela que acompanhariam a supressão de vegetação para indicar os materiais de origem florestal de interesse da mesma. Tal atividade é importante pois permite à Comunidade o aproveitamento dos materiais que estão sendo obrigatoriamente suprimidos para implantação das obras.

A segunda atividade iniciada foi a disponibilização das 146 cestas básicas às 07 Comunidades Indígenas envolvidas no Programa, já para o mês de fevereiro de 2011. Como poderá ser verificado na descrição mais detalhada desta atividades, o maior obstáculo que vem sendo enfrentado pela equipe de Gestão Ambiental, em trabalho articulado com a FUNAI em Porto Alegre, é viabilizar a logística de entrega das cestas, tendo em vista que as Comunidades são distantes entre si e o PBA não contava sequer com um mapa indicativo da localização das aldeias e seus acessos.

A terceira atividade já iniciada é o planejamento para o escoamento da produção artesanal, objetivando ampliar as formas e pontos de comercialização do artesanato.

A seguir serão apresentadas, em maior detalhe, as atividades em andamento, incluindo os registros das mesmas.

Vale destacar aqui o grande apoio que vem sendo dado pelo Consórcio Construtor responsável pela obra de duplicação da rodovia na realização das atividades deste Subprograma, tanto pelo fornecimento das cestas básicas nesta etapa inicial de planejamento executivo das atividades, quanto por sua equipe ambiental de campo, na viabilização das entregas do material de origem florestal de interesse da Comunidade, quanto na logística de distribuição das cestas nas Comunidades.

Vale destacar também a participação efetiva da FUNAI em Porto Alegre, que tem sido imprescindível à realização de todas as atividades realizadas no mês de fevereiro.

Destinação de materiais de origem florestal à Comunidade Indígena de Estrela

A partir da reunião de início das atividades, realizada em 27/01/2011, foi iniciado o trabalho de escolha dos materiais de origem florestal pela comissão formada por três representantes da Comunidade Indígena de Estrela, com sua posterior entrega na Aldeia.

A vistoria da comissão indígena às áreas sujeitas à supressão da vegetação na faixa de domínio foi acompanhada do antropólogo e de engenheiro florestal da equipe de Gestão Ambiental, bem como do técnico ambiental de campo do Consórcio Construtor.

Após escolha dos materiais de interesse da Comunidade, o antropólogo, juntamente com o técnico ambiental, acompanhou a supressão, a separação e a entrega dos materiais.

No início das atividades ocorreu um mal entendido em relação à forma de entrega das taquaras, questão esta já solucionada e corrigida. Na primeira remessa de taquaras à aldeia o veículo disponível para transporte era relativamente pequeno e não comportava as taquaras inteiras em sua caçamba. Quando consultado, um dos membros da comissão indígena informou que não haveria problema em partir as taquaras ao meio, o que foi feito pela equipe de campo. Ao entregar o material a equipe foi informada pelos demais membros da Comunidade e da comissão que as taquaras não deveriam ter sido partidas ao meio, pois isso limitava seu uso no artesanato. De posse de tal informação todo o restante das taquaras vem sendo entregue inteiras, em veículo de maior capacidade.

A seguir apresenta-se fotos da coleta e entrega de taquaras na Aldeia Estrela.



Além das taquaras os membros da Comunidade estão tendo acesso à lenha oriunda da supressão da vegetação (foto a seguir), e vem realizando o transporte da mesma por conta própria, por meio de carroças.



Tais atividades terão continuidade ao longo de toda a supressão de vegetação na faixa de domínio destinada às obras de duplicação, com acompanhamento permanente das equipes de Gestão Ambiental e de meio ambiente do Consórcio Construtor.

Entrega das cestas básicas

Como já mencionado anteriormente no presente relatório, na reunião do dia 27 de janeiro, o Superintendente Regional do DNIT no Estado do Rio Grande do Sul assumiu o compromisso de dar início à entrega das cestas básicas às Comunidades, no mês de fevereiro de 2011.

Tendo e vista que o processo para viabilizar a contratação da entrega das cestas ao longo de todo o período de obras, seja via convênio ou licitação, envolve os prazos previstos em lei, o DNIT buscou apoio do Consórcio Construtor responsável pelas obras, para dar início às ações.

No momento está sendo elaborado detalhamento executivo de todo o Programa de Apoio às Comunidades Kaingang, de modo a permitir seu planejamento e adequada execução ao longo dos três anos previstos no mesmo.

A atividade de distribuição de cestas básicas vem sendo realizado ao longo dos meses de fevereiro e março. Isto decorre principalmente de dificuldades na logística de distribuição, em função das distâncias consideráveis entre as Comunidades e da ausência de mapa ou outro tipo de indicação da localização precisa das aldeias.

Para a organização desta atividade a equipe de Gestão Ambiental tem mantido articulação e contato permanente com a FUNAI em Porto Alegre, que tem auxiliado sobremaneira na organização e acompanhamento da distribuição, especialmente no que diz respeito aos contatos junto às Comunidades

Uma questão que precisou ser equacionada quando do início das atividades deste subprograma foi a composição da cesta básica do tipo 2 do SESI, especificada no Programa.

O PBA indica que deverão ser adquiridas e disponibilizadas cestas básicas do tipo 2 do SESI. A equipe de Gestão Ambiental realizou vasta pesquisa no sentido de descobrir a exata composição das mesmas, uma vez que o PBA não explicita seu conteúdo em termos de produtos e quantidades, informando apenas que o valor de mercado seria de R\$ 70,00 (setenta reais).

Tal informação, que não está facilmente disponível, foi obtida junto ao SESI em Porto Alegre, após dois contatos anteriores sem sucesso. A partir do mês de março a composição das cestas foi ajustada, conforme especificação constante do Programa.

A seguir é apresentado registro fotográfico da entrega das cestas básicas nas Aldeias Estrela, Lajeado e São Leopoldo. As fichas de registro da entrega das cestas referente ao mês de fevereiro encontram-se no ANEXO 1 da presente atividade. As fichas alusivas ao mês de março serão recolhidas junto às Comunidades quando da entrega das cestas do mês de abril. Adotou-se tal procedimento uma vez que quando da entrega das mesmas muitos membros das Comunidades encontravam-se ausentes, trabalhando.

ALDEIA ESTRELA (09/02/2011)



ALDEIA LAJEADO (09/02/2011)



ENTREGA DAS CESTAS DA ALDEIA DE SÃO LEOPOLDO (17/02/2011)



ANEXO 1

FICHAS DE REGISTRO DO RECEBIMENTO DAS CESTAS
(ALDEIAS ESTRELA, LAJEADO E SÃO LEOPOLDO)



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : JOSME FORTES R.G. : 5064101781

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: JOSME FORTES

Assinatura: JOSME FORTES

R.G. 5064101781

Data : 17/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277

TOTAL FOLHAS DE FOLHAGEM: 27
PARA O PRÓXIMO MÊS: 28
GMA



Convênio Nº 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA	
Chefe da Família: <u>ROSEMEI CAMARGO</u>	R.G.: <u>811529219</u>
Número de Membros da Família: 25	<u>MONADORA NOVA</u> <u>MAS ESTAVA NO</u>
Endereço: <u>Aldeia São Leopoldo</u>	<u>CADASTRO INICIAL</u>
Município: <u>São Leopoldo</u>	
Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6, Programa de Apoio as Comunidades Kaingang.	
Recebida por:	
Nome: _____	
Assinatura: <u>Rosmei Camargo</u>	
R.G. _____	
Data: <u>07/07/2010</u> <u>UM DAS MONADORAS DIZIA FAZIAM U.</u>	
<u>CAIQUE FICOU DE VERIFICAR</u>	

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis - SC - Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 - Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS - Rua 13 de Maio, 231 - Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 - Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Élciano Cardoso R.G. : _____

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Luiz R. Fortes

Assinatura: Luiz R. Fortes

R.G. 3541/95 FLUIZ donosi

Data :

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Valdir Loureiro R.G. : _____

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Maria Ivanilda R. Fortes (mãe)

Assinatura: Mãe assinou

R.G. 1645198394-7
pis

Data :

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Maria Ivanilda R. Fortes R.G.: 1645198394-3
PIB

Número de Membros da Família: 25

Endereço: Aldeia São Leopoldo

Município: São Leopoldo

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:
Nome: Maria Ivanilda R. Fortes

Assinatura: [assinatura]

R.G. 1645198394.3

Data: 12/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Chaulio da Silva R.G.: _____

Número de Membros da Família: 25

(Obs: Estava agente)

Endereço: **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

P/ Nome: Aléio Oliveira (cacique)

Assinatura: Aléio Oliveira

R.G. 3070615973

Data: 17/07/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N^o 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : MAISA DE SILVA KANIXORÓ R.G. : _____

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Lucas de S. Oliveira

Assinatura: [assinatura]

R.G. 9124967973

Data : 14/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Lurdes da Silva Oliveira R.G.: 9114961973

Número de Membros da Família: 25

Endereço: Aldeia São Leopoldo

Município: São Leopoldo

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingang.

Recebida por:

Nome: Lurdes S. Oliveira

Assinatura: [assinatura]

R.G.: 9114961973

Data: 17/02/14

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Geovana Eugenio R.G. : 1110782722

Número de Membros da Família: 25

Endereço : Aldeia São Leopoldo

Município: São Leopoldo

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingang.

Recebida por:

Nome: Geizabornia

Assinatura: [assinatura]

CPF 078 549.050.83
R.G. 078 549.050.83

Data : 17/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : SANDRA RODRIGUES FORTES R.G.: 5107384397

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingang.

Recebida por:

Nome: Sandra R. Fortes

Assinatura: Sandra R. Fortes

R.G. 5107384397

Data : 18/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Luiza Nascimento ^{C.T} R.G. : 39699

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Luiza Nascimento

Assinatura: Elaine Nascimento

R.G. CT-396969

Data : 12/07/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : LEANDRO RODRIGUES FORTES R.G. : _____

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Cleusa Lopes

Assinatura: Cleusa Lopes

R.G. 165/1994 fl. 851. Pass. Lupo.

Data : 17/02/11



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Jussara R. Fortes P.S. R.G.: 131.00175-69-A

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Jussara R. Fortes

Assinatura: Jussara R. Fortes

R.G. 131.00175-69-4

Data :

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Marcos Loureiro R.G. : 5112457881

Número de Membros da Família: 25

Endereço : Aldeia São Leopoldo

Município: São Leopoldo

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Jurema Loureiro

Assinatura: Jurema Loureiro

R.G. 161.77774.01-7

Data :

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Antônio dos Santos R.G.: 8105838372

Número de Membros da Família: 25

Endereço: Aldeia São Leopoldo

Município: São Leopoldo

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Antônio dos Santos

Assinatura: 8105838372

R.G. Antônio dos Santos

Data: 12/01/14

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio Nº 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Fostiro Feliciano R.G. : _____

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Feliana Roscineto Feliciano

Assinatura: Feliana Roscineto Feliciano (Fostima)

R.G. 10 79148753

Data: 17/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Florindo Rodrigues Fortes R.G. : 8117142573

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Florindo R. Fortes

Assinatura: [assinatura]

R.G. 8117142573

Data : 17/02/11



Convênio N^o 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Volmir Loureiro ^{Pis} R.G.: 127.87210.68-8

Número de Membros da Família: 25

Endereço: **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Volmir Loureiro

Assinatura: Volmir Loureiro

R.G. 127 87210-68-8

Data: 17/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Vanderlei Sales R.G. : _____

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: MARCI Sales

Assinatura: Marci Sales

R.G. 7102707763

Data : 12/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : _____ R.G. : _____

Número de Membros da Família: 1 Ronaldo Vaz

Endereço : Aldeia de Lajeado 2 Nilson Verqueira

Município: Lajeado 3 Valdir Joaquim Carvalho

4 Gregório da Silva

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por: 5 Traias Fongue

Nome: Dilon Vaz 6 Francisca dos Santos

Assinatura: Dilon Vaz 7 Valdelirio Vaz

R.G. 9093565068 8 Gelson da Silva

9 Dilon Vaz

Mês de referência: Fevereiro.

Recebido pelo Cacique

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000

Obs: 2 cestas entregues para a escola



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Valdir Joaquim R.G. : 4083233686

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia de Lajeado

Município: Lajeado

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Diler Vaz

Assinatura: Diler Vaz

R.G. 9093565068

Mês de referência: Fevereiro.

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Valdir Joaquim R.G. : 4083233686

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia de Lajeado

Município: Lajeado

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Diler Vaz

Assinatura: Diler Vaz

R.G. 9093565068

Mês de referência: Fevereiro.

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Vergilino Nascimento R.G.: 3097164176

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia de Lajeado

Município: Lajeado

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Vergilino Nascimento

Assinatura: Vergilino Nascimento

R.G. 3097164176

Mês de referência: Fevereiro.

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Maisis Rogy da Silva R.G.: 1078511696

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia de Lajeado

Município: Lajeado

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Maisis Rogy da Silva

Assinatura: Maisis da Silva

R.G. 1078511696

Mês de referência: Fevereiro.

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Guilherme Antunes da Silva R.G. : 3101232571

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia de Lajeado

Município: Lajeado

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Jucelia Soares de Moura

Assinatura: Jucelia Soares de Moura

R.G. _____

Mês de referência: Fevereiro.

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : _____ R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Jair Soares

Endereço : Aldeia Estrela

Carlos Soares

Município: Estrela

Paulo Alexandre de Mello
Mario Lopez

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Mania Sandra Soares

Assinatura: Mania Sandra Soares

R.G. _____

Mês de referência: Fevereiro

Recebido pela Esquize
Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Claudete de Melo R.G. : 7100427801

Número de Membros da Família: _____

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Claudete de Melo

Assinatura: Claudete de Melo

R.G. 7100427801

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Moses dos Santos da Silva R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Moses dos Santos da Silva

Assinatura: Moses dos Santos da Silva

R.G. Documento na Funai

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Gelson de Oliveira R.G. : 7050488076

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Gelson de Oliveira

Assinatura: [Assinatura]

R.G. 7050488076

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Valdomiro Loureiro R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Maxilene Gonçalves Fernandes

Assinatura: Maxilene G. Fernandes

R.G. 009998250-11 (CPF)

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio Nº 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: WILSON VILSON SCARLES PEREIRA R.G.: 1086318902

Número de Membros da Família: 5

Endereço: Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: WILSON SCARLES PEREIRA

Assinatura: Wilson Scarles Pereira

R.G. 1086318902

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Altair R.G. : 6079530091

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Mania Traci Petry

Assinatura: Mania Traci

R.G. 6079530091

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Adriano P. Teller R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Andréia Soares

Assinatura: Andréia Soares

R.G. 025 706 860-00 (CPF)

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N^o 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : marco de melo R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Silvia Regina dos Santos

Assinatura: [assinatura]

R.G. 1093399481

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Sra Rosalina de Melo R.G. : 1090480491

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Sra Rosalina de Melo

Assinatura: Não alfabetizada

R.G. 1090480491

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Adelcio Soares de Souza R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Ana Maria Carduino dos Santos

Assinatura: Ana Maria C. dos Santos

R.G. 1101903126

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC – Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Paulo Ricardo R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Maria Sandra Soares

Assinatura: Maria Sandra Soares

R.G. 6089526633

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC – Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Atair Soares R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Luani dos Santos

Assinatura: Luani dos Santos

R.G. 1102178309

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Lúcia Soares R.G.: 5052855681

Número de Membros da Família:

Endereço: Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Lúcia Soares

Assinatura: _____

R.G. 5052855681

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Marcio Gustiano R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Ana Cristina da R. Ferreira

Assinatura: Ana Cristina da R. Ferreira

R.G. 8085884248

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N^o 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Mauro de Melo R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Debora da Rosa Ferreira

Assinatura: Debora da Rosa Ferreira

R.G. 0107227214

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Irton conceição Lemos R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Janete Soares

Assinatura: Janete Soares

R.G. 2085413736

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011



Convênio Nº 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: João Carlos Ributo de Silva R.G. : _____

Número de Membros da Família: _____

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Terezinha de Tátima Pêru

Assinatura: Terezinha F. Pêru

R.G. 2079530073

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Ederson Veroni Soares CPF: 818847450-91 R.G.: 818847450-91

Número de Membros da Família:

Endereço: Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Ederson Veroni Soares

Assinatura: Ederson Veroni Soares

CPF: 818847450-91 R.G.: 818847450-91

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Adir Gonçalves Ferrando R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Dalti Nascimento Queiroz

Assinatura: Dalti N. Queiroz

R.G. 6112877268

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis-SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Adir Gonçalves Ferrando R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Dalti Nascimento Queiroz

Assinatura: Dalti N. Queiroz

R.G. 6112877268

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis-SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Setembrino Verqueiro R.G.: 4112126984

Número de Membros da Família:

Endereço: Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Setembrino Verqueiro

Assinatura: Setembrino Verqueiro

R.G. 4112126984

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis-SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio Nº 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Samir Soares Leite R.G. : _____

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Maria Conceição Soares

Assinatura: Maria Conceição Soares

R.G. 1094125497

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Marcia Soares R.G. : 7086719254

Número de Membros da Família:

Endereço : Aldeia Estrela

Município: Estrela

Recebi do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, 01 cesta básica referente ao Programa de Segurança Alimentar constante no Plano Básico Ambiental Indígena para as comunidades Kaigangs das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6.

Recebida por:

Nome: Marcia Soares

Assinatura: Marcia Soares

R.G. 7086719254

Mês de referência: Fevereiro

Data : 09/02/2011

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 – CEP.: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro CEP.: 95880-000



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Alécio de Oliveira R.G. : 3070615913

Número de Membros da Família: 25

Endereço : Aldeia São Leopoldo

Município: São Leopoldo

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Alécio de Oliveira

Assinatura: Alécio de Oliveira

R.G. 3070615913

Data : 17/02/14

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Dosiel de Oliveira R.G. : _____

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Sueli de Oliveira Tomás

Assinatura: Sueli de Oliveira Tomás

R.G. 1113 88361

Data : 17/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Adélia Fereira R.G.: 6087498371

Número de Membros da Família: 25

Endereço: Aldeia São Leopoldo

Município: São Leopoldo

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Adélia Fereira

Assinatura: Não Assina 

R.G. 6087498371

Data: 17/02/14

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU
Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805
Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277

OK



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Jossemar Loureiro R.G. : _____

Número de Membros da Família: 25

Endereço : Aldeia São Leopoldo

Município: São Leopoldo

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: ROSELAINE LOUREIRO CAMARGO

Assinatura: Roselaine

R.G. 1095292106

Data : 17/02/14

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: DORVALINO CARDOSO R.G.: 9067808353

Número de Membros da Família: 25

Endereço: Aldeia São Leopoldo

Município: São Leopoldo

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Dorvalino Cardoso

Assinatura: Dorvalino Cardoso

R.G.: 9067808353

Data: 17/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família: Dosilene de Oliveira R.G.: _____
absente

Número de Membros da Família: 25

Endereço: **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Alcino Oliveira (coziqre)

Assinatura: _____

R.G. 3070615973

Data: 14/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Marcos da Silva R.G. : _____

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

Nome: Alcino Oliveira (Açogue)

Assinatura: _____

R.G. 3070615913

Data : 18/02/11

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU

Escritório Florianópolis- SC- Cx Postal 5153 - CEP: 88040-970 – Tel.: (48) 3338 1805

Escritório Estrela - RS – Rua 13 de Maio, 231 – Sala 101-Bairro Centro - CEP: 95880-000 – Tel.: (51) 3720 2277



Convênio N° 2010/0166 DNIT – UFSC/FAPEU

RECIBO DE ENTREGA DE CESTA BÁSICA

Chefe da Família : Tiago da Silva R.G. : _____
(Obs: Estava fora.)

Número de Membros da Família: 25

Endereço : **Aldeia São Leopoldo**

Município: **São Leopoldo**

Recebi do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes a cesta básica referente ao Plano Básico Ambiental das Obras de Duplicação da Rodovia BR-386, SEGMENTO KM 350,8 – KM 386,6. Programa de Apoio as Comunidades Kaingangs.

Recebida por:

P) Nome: Alecio Le D'Viens (Ucigne)

Assinatura: Alecio Le D'Viens

R.G. 3070615913

Data : 17/02/11

Planejamento e elaboração de roteiro para estudo da questão do artesanato Kaingang.

Uma das ações previstas no PBA indígena é realização de um estudo que permita a proposição de formas mais eficientes de gestão, de coleta da matéria-prima e de escoamento do produto artesanal elaborados pelos índios Kaingang das aldeias envolvidas no projeto.

Um estudo desta natureza requer um planejamento eficiente para que realmente forneça uma base de dados com informações capazes de promover um salto qualitativo na atividade artesanal que permita o acesso a mercados e a consolidação e ampliação de canais de comercialização dos produtos ao mesmo tempo em que se preserva a especificidade dos mesmos, isto é, sem descaracterizar a cultura material indígena Kaingang, mas ao contrário, reforçando-a.

Frente a este desafio, a equipe se dedicou neste mês de fevereiro a recolher informações preliminares que subsidiassem a elaboração de um plano de estudo nos moldes desejados. Foi consultado material bibliográfico a respeito dos Kaingang, tanto aqueles constantes no Componente Indígena do Estudo de Impacto Ambiental-EIA, quanto a literatura disponível sobre esta etnia, buscando detalhar características que permeassem sua produção artesanal.

Também foram observadas, de maneira ainda primária, as técnicas e materiais utilizados, pontos atuais de venda e colhidas informações com os índios sobre os produtos confeccionados por eles, podendo ser observado que a maior parte dos trabalhos utilizam a fibra de taquara ou tiras de cipó, servindo-se da técnica de trançado para sua transformação em artigos de decoração ou de utilidade doméstica.

Embora tenham sido mencionados trabalhos com outros materiais (colares principalmente), estes ainda não foram identificados dentro da produção exposta aos técnicos.

Estas informações prévias, além de orientar o roteiro construído para o estudo proposto, servirão, no decorrer do mesmo, para clarear a percepção sobre a identidade cultural, as representações sociais e a arte na história das comunidades envolvidas, isto é, além de perceber o que é típico da etnia Kaingang de maneira ampla, será possível elaborar iconografias a respeito de seu trabalho artesanal, imagens associadas à criação de produtos (remetendo ao design), ao simbolismo, aos signos que sejam significativos para estes grupos em especial, seguindo suas crenças e valores. Será, inclusive, possível perceber particularidades do artesanato produzido nas aldeias envolvidas no processo em relação ao que é característico da etnia.

ARTESANATO PRODUZIDO NA ALDEIA ESTRELA





De forma resumida, pode-se dizer que o estudo, após o cumprimento do roteiro traçado pela equipe de Gestão Ambiental, poderá fornecer elementos para:

- Resgatar a identidade estética da arte Kaingang
- Identificar diferenças que possam revelar valores, crenças, utilização e preservação das culturas

- Trabalhar conceitos relacionados à educação estética e ambiental e a possibilidade de desenvolvimento sustentável
- Formas de subsistência das manifestações culturais dos índios Kaingang

O estudo proposto a respeito da questão do artesanato deve, portanto, contribuir efetivamente para uma mudança sustentada das condições de vida e de trabalho dos índios artesãos, obedecendo a uma lógica sistêmica, contemplando ações que venham de encontro à solução dos principais problemas identificados em toda a cadeia de produção e comercialização.

Portanto, este estudo pretende ser, na verdade, no entendimento da equipe técnica responsável por desenvolvê-lo um projeto de desenvolvimento, de promoção social dos índios Kaingang envolvidos, razão pelo qual acredita-se, ele foi proposto dentro de um Programa de Segurança Alimentar.

Frente à necessidade colocada de que o estudo subsidie ações de inteligência competitiva, ou seja, que ele permita o conhecimento orgânico da questão artesanal nas aldeias participantes que resultarão em intervenções responsáveis, elaborou-se o seguinte roteiro de trabalho, aqui traçado em linhas gerais:

- Pesquisa da oferta artesanal (cadastramento dos artesãos moradores das sete aldeias participantes, quantidades produzidas, tipos de produto)
- Diagnóstico dos processos de produção artesanal (materiais, processamento de matéria-prima, condições de trabalho, volumes produzidos etc)
- Diagnóstico de design dos produtos mais vendidos

- Pesquisa de demanda de artesanato local (aferir nível de interesse e satisfação pelos produtos que estão sendo oferecidos e também o nível de rejeição)
- Montagem de um Banco de Imagens
- Realização de oficinas de transferência de tecnologias, treinamento de multiplicadores, capacitação dos artesãos
- Desenvolvimento de projetos de otimização dos processos produtivos
- Realização de workshop para criação de novas famílias de produtos artesanais e/ou agregação de valor aos produtos (preservando sua identidade cultural)
- Sugestões consubstanciadas para criação de pontos de venda
- Indicações sobre formas de promoção e divulgação da produção artesanal das aldeias envolvidas

i. SUBPROGRAMA DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Etapas/Fases:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o controle de resíduos sólidos e efluentes provenientes das obras no entorno da Aldeia Estrela. |
|---|

As atividades previstas neste Subprograma têm por objetivo evitar que a Comunidade Indígena de Estrela seja impactada por resíduos sólidos e efluentes provenientes das obras de duplicação, quando as mesmas se aproximarem das áreas da aldeia e da escola indígena.

Tendo em vista que as obras de duplicação entre o km 351+500 e 360+300 está condicionada, dentre outros, à manifestação favorável da FUNAI, até que seja obtida tal anuência, as mesmas não se aproximarão da aldeia e da escola.

Assim sendo, o cronograma de realização das atividades previstas neste Subprograma será compatibilizado com o início da realização das obras neste segmento com 8,8km de extensão.